

Determinação e técnica fazem produção crescer

Produtor sempre teve como meta expandir no leite. Um feito realizado com muito trabalho, perseverança e orientação técnica, que descobriu novo potencial do seu projeto

RUBENS NEIVA E LAURA SANTOS

O município mineiro de Santos Dumont leva esse nome por ser a terra natal do pai da aviação. A cidade está localizada num ponto médio da Mantiqueira, quando as montanhas da serra começam a ganhar maiores altitudes. Pois, foi neste contexto histórico e geográfico, que remete a grandes alturas, que Paulo Fernando Mendes iniciou sua decolagem na produção de leite, com poucos paralelos no âmbito da agricultura familiar.

Há nove anos, o proprietário da

Fazenda Valentinas saiu de uma produção de pouco mais de 300 litros/dia para um volume médio diário de 1.200 litros. Dispõe de 46 ha, sendo 8,4 deles destinados à reserva legal e outros 0,6 às instalações. Os 37 ha restantes são de topografia irregular, mas muito bem aproveitados com 2 ha de mombaça; 1,9 ha de milho; 1,6 ha de napiê e 1,2 ha de braquiário. Para cuidar de toda a propriedade, Mendes conta com a ajuda da esposa, Lucinéia Mendes, e do filho, Lucas.

Os dados zootécnicos da Valentinas

são referência na região. A produção anual está acima de 400 mil litros. No ano passado, o rebanho de 60 vacas Holandesas (87% delas em lactação) produziu 11.836 litros por ha. A média diária de produção das vacas é de 23 litros. A relação leite/trabalhador/dia, indicativo para medir a produtividade de uma propriedade, segundo a força de trabalho, fechou em 2016 em 600 litros.

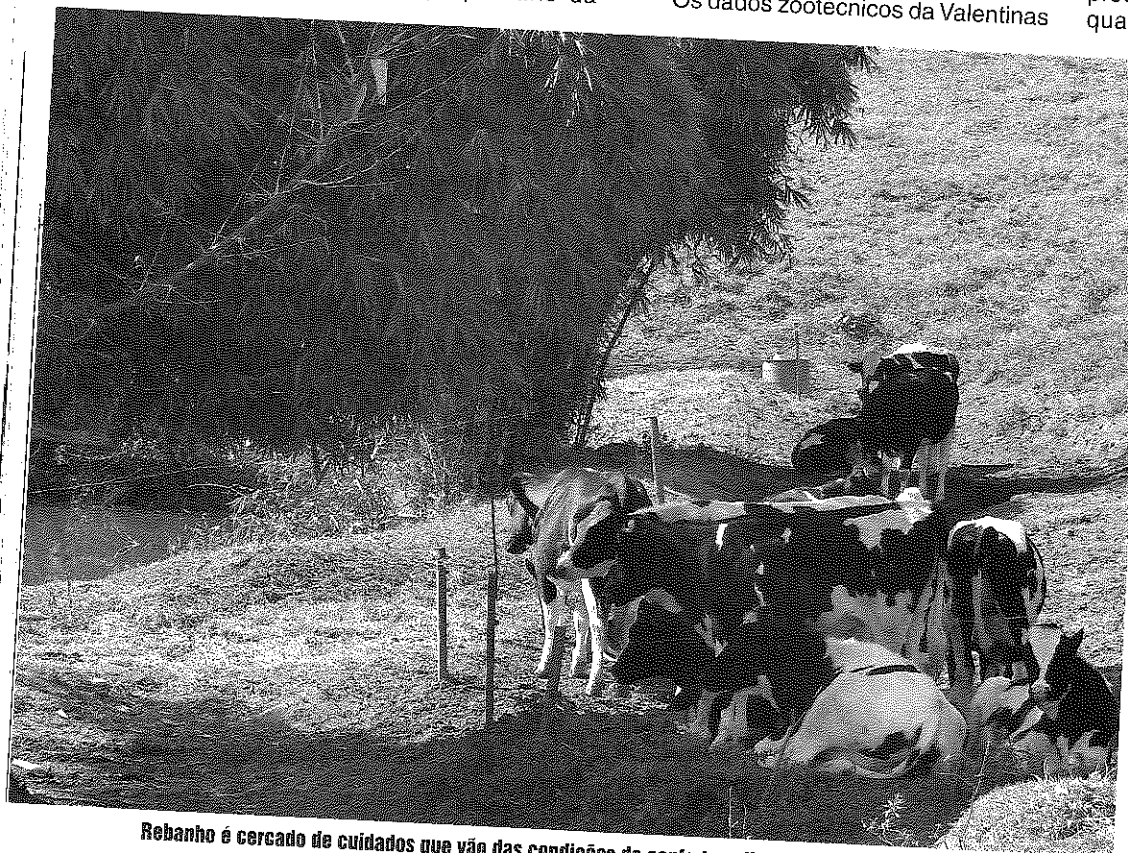
A opção pela vaca Holandesa, criada em regime de semiconfinamento, numa topografia que seria mais apropriada para as raças zebuínas, pode parecer um equívoco. Mendes discorda. Para ele, o que importa é

boa genética, manejo adequado e alimentação de qualidade. O carinho no trato com os animais também ajuda. O produtor valoriza a proximidade do homem com o bovino e destaca que suas vacas são preparadas para a lactação desde bezerras.

A Fazenda Valentinas é uma das vitrines do Programa Balde Cheio de assistência técnica, desenvolvido pela Embrapa Pecuária Sudeste. Com frequência, recebe a visita de muitos produtores e técnicos da região. Tanto quanto os números e métodos adotados, chama a atenção a história do produtor. Mendes é um obstinado, sendo apontado como referência para os agricultores familiares pelo pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, Artur Chinelato, idealizador do projeto.

EXPANSÃO GRADATIVA E CONTÍNUA - Sua saga como produtor de leite começou em 1987, quando alugou 30 ha de terra do sogro e começou tirando leite com 10 vacas. Como a produção era pequena, para completar o orçamento da família vendia frangos e leitões, plantava feijão e milho e roçava pasto para outros fazendeiros da região. Quando passou a fornecer um pouco de ração, introduzir uma segunda ordenha e investir mais no negócio, a produção alcançou 80 litros/dia. Em 1992, sua esposa herdou 13,3 ha de terra e teve início o projeto da Fazenda Valentinas.

Quatro anos depois, Fernandinho vendeu o pe-

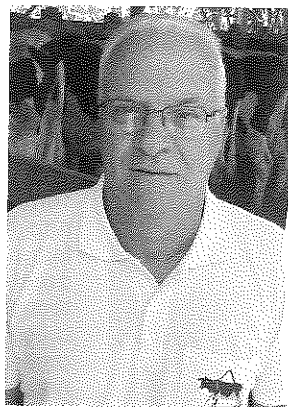


Rebanho é cercado de cuidados que vão das condições de conforto a dieta e manejo adequados

queno rebanho que tinha para conseguir capital e comprar outros 13,3 ha da cunhada. Foi nessa época que começou a formar o seu rebanho. Com o dinheiro da venda de milho e feijão que havia plantado, comprou "duas boas novilhas". Também comprou algumas bezerras de vacas, que havia tomado emprestadas. Adquiriu ainda um touro, segundo ele, "de ótima genética". Mas o negócio mal tinha começado a levantar voo e já teve que enfrentar uma turbulência: em 1997, o laticínio para o qual vendia leite faliu. Ficou sem receber a produção de dois meses.

Mas se o plano de voo é consistente, turbulência não derruba o avião. A saída para a crise foi se especializar. Melhorou ainda mais a genética do rebanho, investiu na alimentação das vacas e adotou uma escrituração mínima das atividades da fazenda: cios, coberturas e parições. Construiu um sistema de fertirrigação por canais, usado até hoje, que garante capim verde o ano todo. Em 2001, vendeu o touro e 14 vacas para incorporar mais 14,4 ha à divisa da fazenda. Três anos depois, outro baque: mais um laticínio que comprava o seu leite faliu, ficando sem receber. Repetiu-se o histórico de ter que trabalhar fora para manter as contas em dia.

O ano de 2007 foi o marco da plena profissionalização de Mendes na



Torres: melhoria a partir de pastejo rotacionado

produção de leite. A partir daí, mesmo com alguns reveses (em 2014, sofreu outro calote de um laticínio), o negócio não deu mais para trás. Naquele ano, fez um empréstimo no Pronaf. Com os recursos, reformou o curral, comprou uma ordenhadeira balde ao pé e um tanque de expansão. Foi nesta época que conheceu as ações do Projeto Balde Cheio em Minas Gerais, que conta com o apoio da Faemg/Senar no Estado. Sob a orientação do técnico do projeto, o médico-veterinário Pedro Marcos Torres adotou o pastejo rotacionado, com uma bateria no capim-braquiário, dividido em piquetes de 400 m², suportando 10 vacas por ha. Também nessa época, fez curso de inseminação artificial, abolindo a



Mendes: dados zootécnicos são referência na região

os currais para molhar a várzea de capim-elefante, intensificando a produção. "Naquele ano, as vacas comiam apenas 15 kg de cana por dia e os 12 melhores animais alcançaram uma média de 25,4 litros", lembra Torres. Em 2010, incorporou uma nova área

SEM TÉCNICO NÃO SE GANHA JOGO

• No final daquele ano, iniciou-se um pastejo nos piquetes de capim-elefante. Para a seca do ano seguinte, plantou um ha de cana. Também melhorou o processo de fertirrigação por gravidade, utilizando a água com a qual lava

GRÁFICO 1
BALANÇO DA FAZENDA VALENTINAS, DE PAULO FERNANDO MENDES, SANTOS DUMONT-MG (PERÍODO 2008 – 2016)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Despesas de custeio - R\$/ano	76.718	65.954	73.075	97.948	126.714	164.852	225.842	293.215	415.067
Receita bruta - R\$/ano	82.332	84.199	96.284	135.239	168.650	271.858	327.563	406.112	598.549
Margem bruta - R\$/ano	5.614	18.246	23.209	37.291	41.936	107.005	101.771	112.898	183.482
Receita bruta / ha - R\$/ano	2.225	2.276	2.602	3.655	4.558	7.348	8.853	10.976	16.177
Margem bruta / ha - R\$/ano	152	493	627	1.008	1.133	2.892	2.751	3.051	4.959
Investimentos - R\$/ano	2.610	1.513	1.135	3.742	466	104.010	67.714	23.807	16.617
Custeio / receita - %	93,2	78,3	75,9	72,4	75,1	60,6	68,9	72,2	69

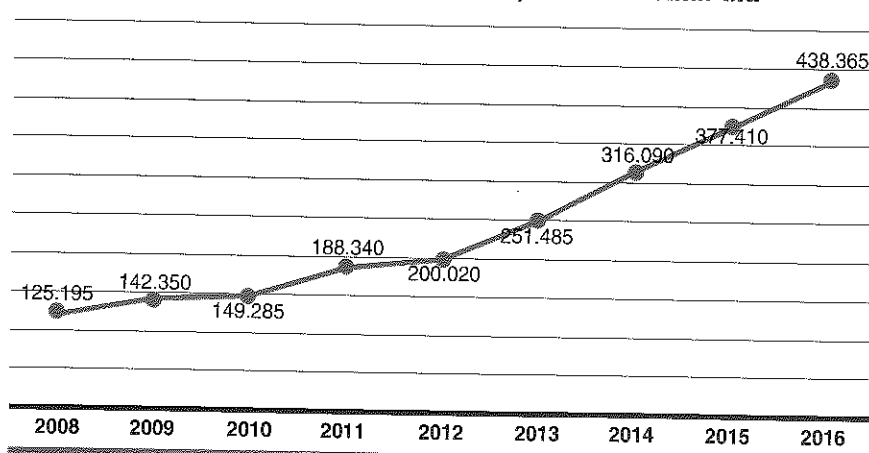
* O ano de 2014 não recebeu o pagamento do leite dos meses de setembro e outubro, total de R\$ 65.679

monta natural. Em 2008, a escrituração da Fazenda Valentinas se tornou mais completa. O gráfico 2 sintetiza o resultado da contabilidade da propriedade, mostrando a decolagem do negócio nos últimos nove anos, com um incremento de 400% na produção.

de dois ha de mombaça em um morro que era utilizado para vacas de menor produção. "Com a correção do solo, chegamos a ter 24 vacas naquela área de mombaça", conta Mendes.

Em 2011, ele chegou à meta que havia traçado cinco anos atrás: produzir 500 litros de leite/dia. Foi o momento de começar a realizar outros sonhos. Construir a própria casa, a sala de ordenha e comprar o seu primeiro carro. Quatro anos depois, com os sonhos realizados, resolveu implantar um sistema de irrigação e chegar a uma produção 2 mil litros de leite/dia. A essa altura do relato, interrompe para explicar sua evolução: "Para ter sucesso na atividade, tem que ouvir a assistência

GRÁFICO 2
PRODUÇÃO DE LEITE, FAZENDA VALENTINAS, DE SANTOS DUMONT-MG





Em sete anos, a receita bruta da Fazenda Valentinas saltou de R\$ 82.332 para R\$ 598.549

técnica, sem resistência, e se entregar ao trabalho”.

A Fazenda Valentinas pode ser descrita como uma propriedade de topografia montanhosa, que adota como base da alimentação do rebanho o pastejo rotacionado em piquetes (braquiário, mombaça e capim-elefante). Na época das chuvas, a dieta é com-

plementada com cevada e ração balanceada na própria fazenda. Durante a seca, os piquetes continuam sendo utilizados, mas também é fornecida silagem de milho (15 kg por vaca/dia) e ração.

Essas características estão presentes em muitas fazendas espalhadas por Minas Gerais. O diferencial da

Valentinas, reconhecido pelo proprietário, é a qualidade da assistência técnica, muito comprometida com os resultados. No caso, destaque para o papel de Pedro Torres, que o acompanha há nove anos. “O fato de o programa não preconizar um pacote tecnológico único torna o acompanhamento das propriedades algo desafiador”, diz.

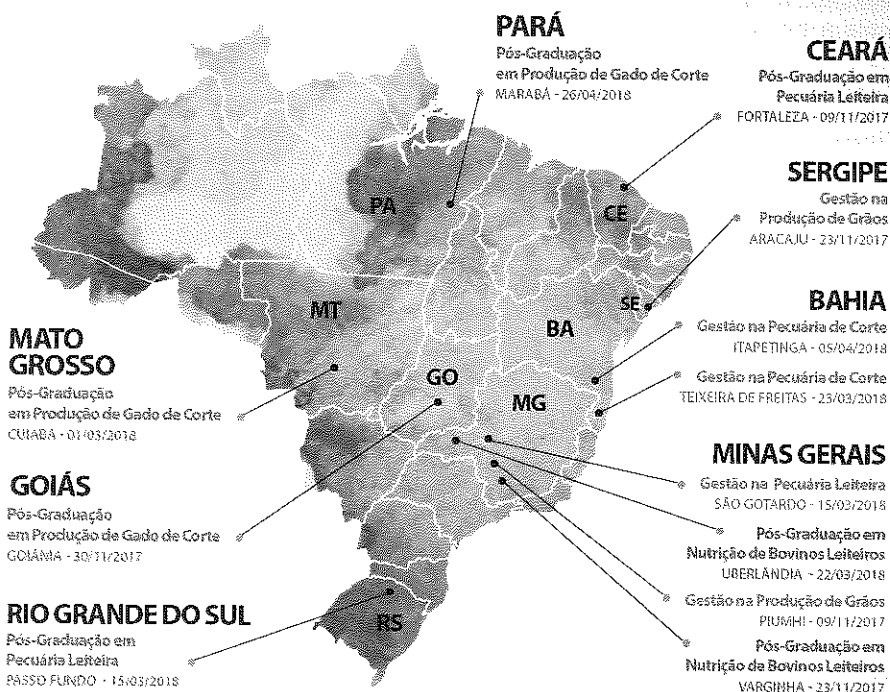
Sobre o êxito da propriedade, diz que é o resultado de um trabalho colaborativo. “Técnico e produtor devem criar as metas e perseguir juntos os resultados. Além disso, o produtor deve estar aberto às inovações e sempre disposto a se atualizar”, cita. Torres trabalha no setor há mais de três décadas. É aposentado da Vigilância Sanitária em Santos Dumont. Atualmente, atende 35 propriedades do projeto na região. Sobre a importância da assistência técnica no crescimento do produtor, ele é taxativo em afirmar: “Time sem técnico não ganha jogo”. ■

Acompanhe os cursos do Rehagro em todo o Brasil.

CURSO ON-LINE

Acesso de qualquer lugar do Brasil!

Curso Internacional Reprodução de Bovinos Leiteiros
21/11/2017



(31) 3343-3800
rehagro.com.br

Realização:
FAPZU
FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA

Metodologia aplicável:
ABCZ

Metodologia aplicável:
Rehagro
ensino